

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# A emergência de metáforas verbo-gestuais em videoaulas de Língua Portuguesa Brasileira

Ane Novais Pires dos Santos, Maíra Avelar Miranda

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15640>

Submetido em: 2026-03-27

Postado em: 2026-05-05 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

# A emergência de metáforas verbo-gestuais em videoaulas de Língua Portuguesa Brasileira

*The emergence of verbal-gestural metaphors in Brazilian Portuguese video lessons.*

Ane Pires<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3081-2834>  
<anepires18@gmail.com>

Maíra Avelar<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4907-6121>  
<mairavelar@uesb.edu.br>

1 Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista, Ba.

2 Professora Titular A da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista.

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é analisar o funcionamento de metáforas verbo-gestuais em videoaulas de ensino de gramática da língua portuguesa. O trabalho tem como base teórica estudiosos que investigam a metáfora sob uma perspectiva cognitiva e multimodal (Müller, 2008, 2018; Cienki, 2008, 2017; Avelar; Cienki, 2023), assim como a noção de *catchment* (rede gestual) proposta por McNeill (2005, 2016, 2024) na Teoria do Ponto de Convergência. Do ponto de vista metodológico, recorreremos às Diretrizes para Identificação de Metáforas em Gesto (DIM-G), desenvolvida por Cienki (2017) e adaptada para dados do Português Brasileiro por Avelar e Cienki (2023). O *corpus* selecionado é composto por 2 videoaulas de orações coordenadas do nível médio de ensino, provenientes de um banco de dados de 16 videoaulas, coletadas gratuitamente na plataforma do YouTube. Para analisar os dados, utilizamos o software ELAN para criar trilhas de anotação, baseadas nas etapas previstas no DIM-G. Nos resultados obtidos, observamos que a produção de *catchments* (redes gestuais) auxilia na estruturação e na coesão do discurso do professor, na medida em que sucessivas metáforas verbo-gestuais sustentam o argumento/conceito proposto inicialmente por ele(a). Também verificamos que professores distintos produzem metáforas verbo-gestuais similares, relacionadas à METÁFORA DO CONDUTO quando lecionam o mesmo conteúdo, ocasionando em construções de *catchments* (redes gestuais) semelhantes.

**Palavras-chave:** *Catchments*. Metáforas verbo-gestuais. Videoaulas.

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to analyze verbo-gestural metaphors occurrences in video lessons about Portuguese language grammar. The theoretical framework is composed of scholars who investigate metaphor from a cognitive and multimodal perspective (Müller, 2008; Cienki, 2008; Avelar; Cienki, 2023), as well as the concept of catchment (gestural network) proposed by McNeill (2005) in the Growth-Point Theory. Methodologically, we used the Metaphor Identification Guidelines for Gestures (MIG-G), developed by Cienki (2017) and adapted for Brazilian Portuguese data by Avelar and Cienki (2023). Our corpus consists of 2 video lessons on coordinate clauses at the high school level, originating from a database of 16

video lessons collected freely from the YouTube platform. We also used ELAN to create tiers of analysis based on the steps proposed on MIG. In the results obtained, we observed that the production of catchments (gestural networks) plays a role in structuring and giving cohesion to the teachers' discourse, since successive verbo-gestural metaphors support the argument/concept initially proposed by them. We also verified that different teachers produce similar verbo-gestural metaphors, related to the CONDUIT METAPHOR, when teaching the same content, resulting in the construction of similar catchments (gestural networks).

**Keywords:** Catchments. Verbo-gestural metaphors. Portuguese Language Video-lessons.

## Introdução

Um pensamento bem aceito entre os pesquisadores do fenômeno metafórico, é o de que o alicerce da metáfora se apoia em “ver uma coisa em termos de outra”, sendo que esse “ver” é metaforicamente lido como entender/compreender alguma coisa a partir de outra coisa. Segundo McNeill (1992), é pensar em um domínio<sup>1</sup> em termos de outro. A ideia de domínios se refere à maneira como organizamos nossas ideias, pensamentos e experiências na compreensão ou categorização das coisas (concretas e abstratas). Em outras palavras, um domínio é um conjunto de informações adquiridas a partir de nossas experiências (sensoriais, culturais, linguísticas etc.) no mundo.

É por causa desse tipo de organização mental que conseguimos interpretar conceitos mais abstratos (DOMÍNIO-ALVO), por meio de conceitos mais concretos (DOMÍNIO-FONTE). O que ocorre na elaboração das metáforas multimodais, de acordo com Cienki (2017, p. 132) é que um desses domínios, mais precisamente o DOMÍNIO-FONTE, é representado pelo comportamento não-verbal (gesto, movimento de tronco ou de cabeça etc.). Nesse sentido, o autor defende (2008, p. 16) que os gestos apresentam evidências do pensamento corporificado, uma vez que representam fisicamente elementos do DOMÍNIO-FONTE, justamente por serem essencialmente visuoespaciais. Logo, na composição das metáforas multimodais, os gestos desenvolvem um papel importante, pois estabelecem sentidos a conceitos abstratos, ou seja, trazem o entendimento para um nível mais acessível de compreensão.

Em videoaulas, cuja interação entre professor e aluno ocorre de maneira limitada, ou seja, sem a presença face a face dos alunos, partimos do pressuposto de que uma das funções que as metáforas verbo-gestuais desempenham é a de operarem como elementos para manter a coesão do discurso do professor, na medida em que constroem *catchments* (redes gestuais). Para McNeill (2024, p. 487), uma das maneiras como *catchments* são construídos corresponde

---

<sup>1</sup> A expressão domínio conceptual é inaugurada com Lakoff e Johnson em 1980 com a publicação do livro *Metaphors We Live By*.

à repetição de gestos com características similares ao longo do discurso que revelam unidades discursivas maiores. De maneira proporcional, conforme argumenta o autor, a retomada dessas unidades discursivas resulta na produção de gestos similares. Com isso em mente, nos propomos investigar o funcionamento de metáforas verbo-gestuais em videoaulas de ensino de gramática de língua portuguesa brasileira, com o intuito de compreender seu comportamento nesse contexto de ensino, no qual o professor se encontra sem a presença dos alunos e das respostas interacionais (dúvidas, expressões faciais demonstrando que estão compreendendo ou não etc.) de uma sala de aula tradicional.

Este trabalho se encontra dividido em mais quatro seções além desta de introdução: i) a seção Fundamentação Teórica, na qual dialogamos com alguns trabalhos e teorias relativas a metáforas multimodais, a partir das lentes da Linguística Cognitiva, que nos auxiliaram também na discussão dos dados; ii) a seção Procedimentos Metodológicos, na qual mostramos o percurso metodológico desde a coleta até a análise dos dados, assentada, sobretudo, nas Diretrizes para Identificação de Metáforas nos Gestos (DIM-G); e iii) a seção de Resultados e Discussão, na qual apresentamos a sistematização das metáforas multimodais e dos *catchments* encontrados nas interações, assim como as discussões derivadas dessas sistematizações; e a seção de Considerações Finais, na qual sintetizamos as ideias levantadas ao longo deste trabalho.

### **O fenômeno da metáfora à luz da Linguística Cognitiva e da multimodalidade**

Na visão dinâmica da metáfora proposta por Müller (2008) os aspectos que envolvem o processo metafórico são postos em destaque. Segundo a autora, quatro aspectos são essenciais às metáforas: elas “são uma forma específica de atividade cognitiva, têm uma estrutura triádica, são independentes de modalidade e dependem criticamente do caráter procedural do uso da linguagem” (MÜLLER, 2008 p. 23, tradução nossa<sup>2</sup>).

O primeiro aspecto da metáfora está relacionado ao processo de “ver como se” que, de acordo com Müller (2008, p. 24), se configura como uma atividade cognitiva que ocorre quando produzimos/compreendemos uma metáfora. É nesse sentido que a autora (2008, p. 26) conceitua o segundo aspecto essencial à metáfora: o de ser uma estrutura triádica, e não dualista, na qual esse processo de “ver como” se torna o terceiro elemento desse fenômeno, pois ele é o

---

<sup>2</sup> No original: “[...] metaphors are a specific form of cognitive activity, they have a triadic structure, they are modality independent, and they critically depend on the procedural character of language use”.

responsável por conectarmos “duas coisas distintas”, o que permite que sejam verificados graus distintos de metaforicidade.

No que diz respeito ao terceiro aspecto essencial às metáforas, assim como outros autores (c. f. Müller; Cienki, 2008), Müller (2008, p. 32) defende que elas não dependem de uma modalidade específica da linguagem: a autora propõe que gestos podem representar metáforas, inclusive ativando conceitos que estão para além daquilo posto verbalmente pelo falante. Baseada nos estudos de Cameron (2003), Müller (2008, 36) define o quarto aspecto essencial ao afirmar que é na linguagem em uso, ou seja, no contexto de produção das metáforas que podemos observar o processo/atividade cognitiva sendo realizado na ativação da metaforicidade.

Dessa maneira, seu argumento (Müller, 2008) é o de que a metaforicidade não está presa à modalidade verbal, mas perpassa toda a linguagem, chegando ao ponto de tratarmos de metáforas multimodais (verbo-gestuais, verbo-pictóricas etc.). Müller (2008, p. 35) ainda destaca que esse potencial multimodal das metáforas se dá pelo fato de ela ser um fenômeno fundamentalmente semiótico, e não apenas linguístico, como se pensava nos primórdios dos Estudos de Metáfora.

Estudos que investigam a metáfora tendem a nos mostrar que o fenômeno se encontra intensamente enraizado em nossas interações cotidianas, por isso, não surpreendentemente, os espaços de ensino e os elementos que deles derivam se tornam palcos para diversas descobertas que demonstram o potencial multimodal da metáfora.

Isso é visível em trabalhos como o de Barbosa (2020, p. 210) que, ao analisar o ensino da língua alemã como língua estrangeira, mais precisamente os significados de alguns verbos separáveis e inseparáveis da língua, verificou que as conceptualizações da L2, assim como da L1, emergem e são construídas na interação a partir da realização de gestos. A pesquisadora sugere, baseada em Müller (2008), que a ativação da metaforicidade se deu por meio da realização dos gestos de professores e alunos. Segundo Barbosa (2020), os gestos contribuíram para a “construção dos significados concretos e metafóricos dos verbos separáveis e inseparáveis” (BARBOSA, 2020, p. 210), tornando-se uma poderosa ferramenta didática para o ensino de L2.

Nesse sentido, a videoaula configura-se como um objeto relevante para a análise de metáforas verbo-gestuais, pois a emergência dessas metáforas se dá em um espaço de ensino que não é prototípico, ou seja, que se difere de uma sala de aula tradicional em que professores e alunos interagem e compartilham um mesmo espaço físico dentro de uma instituição de ensino. Disponibilizadas em plataformas online, tal como o YouTube, as aulas videogravadas

dispõem de recursos que diferem das aulas tradicionais, advindos da tecnologia presente nas plataformas, que vão desde ferramentas de edição, publicação e divulgação, até mecanismos de interação dos seus usuários com as videoaulas, simulando a participação que ocorreria em uma aula tradicional entre aluno e professor (PIRES; LISBOA; AVELAR, 2022, p. 960).

Para Cienki (2008), ao alinhar Estudos da Metáfora (EM) ao campo dos Estudos de Gestos (EG), conseguimos responder a algumas questões que permeiam o fenômeno da metáfora. A primeira solução se encontra no fato de que, ao expressar metaforicidade, os gestos “fornecem uma fonte independente de evidências com a qual se pode argumentar a favor da realidade psicológica das metáforas conceptuais” (CIENKI, 2008, p. 16, tradução nossa<sup>3</sup>), contribuindo para que os estudos não caiam na circularidade de limitar a existência de metáforas conceptuais à existência de expressões metafóricas linguísticas e vice-versa.

A segunda solução diz respeito à ideia do pensamento corporificado presente nos estudos de metáfora de viés cognitivo. Segundo o autor (2008, p. 16), o fato de os gestos serem visuoespaciais, representando fisicamente elementos do domínio-fonte das metáforas, fornece evidências para a sustentação dessa ideia. Também demonstra, de acordo com Cienki (2008, p. 16), que a base de muitas metáforas reside em ações corporificadas. Esse é um ponto relevante, pois expressões metafóricas linguísticas não conseguem, por si só, evidenciar a ideia de mente corporificada. A terceira solução tem relação com a propriedade de estruturar o discurso, pois, de acordo com Cienki (2008, p. 17) os gestos metafóricos auxiliam não apenas o falante na representação concreta de coisas abstratas, na medida em que estabelece referentes, mas também o ouvinte que consegue acompanhar e estabelecer sentidos ao discurso ao observar a realização desses gestos. Nesse sentido, para Cienki (2008, p. 17) os gestos desempenham funções comunicativas, ele destaca ainda que os gestos referenciais são mais propensos à metaforicidade, uma vez que podem desempenhar diferentes funções, ao evidenciar o referente em diferentes partes/argumentos do discurso.

Essa propriedade estruturante dos gestos também é tratada por McNeill (2005, 2016, 2024) que, a partir de uma perspectiva dialética imagem-linguagem, desenvolve a Teoria do Ponto de Convergência (*Growth Point Theory*). O autor (2024) explica que um Ponto de Convergência é como uma espécie de pacote em que encontramos componentes categoriais linguísticos e imagéticos que retêm a propriedade de ser um todo imagético-linguístico, no qual a “coexpressividade significa que a fala e o gesto transmitem o mesmo sentido em diferentes

---

<sup>3</sup> No original: “Gestural data provide an independent source of evidence with which to argue for the psychological reality of conceptual metaphors”.

modos semióticos” (MCNEILL, 2024, p. 482, tradução nossa<sup>4</sup>). De maneira resumida, os Pontos de Convergência nos dão pistas a respeito de como organizamos nosso discurso dinamicamente, na medida em que pensamos para falar (*thinking for speaking*), podendo ser identificados, dentre outros recursos possíveis, a partir de *catchments*.

O *catchment* é definido pelo autor como “uma espécie de fio condutor de imagens visuoespaciais dinâmicas e consistentes que percorre o discurso e fornece uma janela gestual para a coesão discursiva.” (MCNEILL, 2024, p. 487, tradução nossa<sup>5</sup>). Segundo ele, podemos reconhecer um *catchment* por meio de características gestuais em dois ou mais gestos produzidos consecutivamente ou não. Assim, observando essas características gestuais recorrentes no mesmo discurso, conseguimos identificar um tema discursivo em comum. Logo, podemos inferir que, de acordo com McNeill (2024, p. 487), a retomada do tema em vários momentos no discurso resultará na produção de gestos com aspectos semelhantes. Nesse sentido, as metáforas verbo-gestuais que podem atuar na construção de *catchments* incorporam conteúdo que não está presente na sua estrutura imediata, funcionando como mecanismos de coesão multimodal entre unidades/temas discursivos.

Assim, uma vez que aluno e professor não podem interagir de maneira colaborativa, regulando a coparticipação por meio de mecanismos como, por exemplo: “endereçamento, manutenção, tomada, cassação, distribuição e pedido da palavra” (MODL, 2016, p. 126), o professor se vê limitado ao próprio discurso. Inferimos que isso gera uma busca por “cobrir todas as bases”, ou seja, uma busca em evitar ao máximo que possíveis confusões e dúvidas, no que se refere aos conceitos abstratos lecionados, possam ser geradas, haja vista que essas possíveis dúvidas não podem ser respondidas imediatamente. Nesse sentido, a construção de *catchments*, por meio de metáforas verbo-gestuais, pode se configurar como ferramenta que auxilia o professor nesse desafio de lecionar sem a coparticipação dos alunos.

## **Procedimentos metodológicos**

### **Procedimentos de coleta de dados**

Primeiramente, montamos um banco de dados composto por dezesseis videoaulas, coletadas gratuitamente em canais abertos da plataforma Youtube. Efetivamente, analisamos

---

<sup>4</sup> No original: “[...] Coexpressivity means that speech and gesture convey the same meaning in different semiotic modes”.

<sup>5</sup> No original: “A catchment is a kind of thread of consistent dynamic visuospatial imagery running through the discourse and provides a gesture-based window into discourse cohesion”.

oito dessas videoaulas (quatro voltadas para o ensino fundamental e quatro voltadas para o ensino médio). Porém, por uma questão de limitação de espaço e escopo, escolhemos, para compor este artigo, duas videoaulas cujo conteúdo é voltado para o ensino de gramática da língua portuguesa no ensino médio, ministradas por diferentes professores. O conteúdo gramatical selecionado foi o de “orações coordenadas” e as videoaulas foram coletadas do canal “Professor Noslen”<sup>6</sup> e do “Canal Futura”<sup>7</sup>. Temos ciência de que nossa língua possui diversas gramáticas, contudo, verificamos a partir da análise de sumários de livros didáticos, que é a gramática tradicional aquela que é efetivamente tematizada e ensinada no ensino básico (fundamental e médio), e isso se reflete na produção de videoaulas para diferentes canais hospedados no Youtube.

### **Procedimentos de análise de dados**

Nossas análises seguiram 3 passos: primeiramente identificamos as metáforas verbo-gestuais realizadas pelos professores; em seguida, verificamos se elas atuaram ou não na construção de *catchments* ao longo de cada videoaula, a partir dos pressupostos de McNeill (2005); e, por fim, comparamos as metáforas verbo-gestuais que emergiram de videoaulas de mesmo conteúdo com o intuito de observar se houve ou não semelhança entre elas.

Para a identificação das metáforas verbo-gestuais, optamos por utilizar as Diretrizes para Identificação de Metáforas no Gesto (doravante DIM-G), no inglês “*Metaphor Identification Guidelines for Gesture – (MIG-G)*”, desenvolvidas por Cienki (2017) e, posteriormente, atualizadas por Avelar e Cienki (2023) a partir de pesquisas com dados do Português Brasileiro (PB). Os autores oferecem um conjunto de sete etapas com seus respectivos parâmetros de categorização, a serem consideradas na análise de dados (cf. Avelar; Cienki, 2023). As etapas das DIM-G mantêm raízes na Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) na medida em que trabalham com a relação entre domínios (DOMÍNIO-FONTE e DOMÍNIO-ALVO), mas incorporam a dinamicidade proposta por Müller (2008) ao entender a metáfora a partir de um prisma multimodal e no qual o contexto de produção e uso é levado em consideração.

Com a metodologia de identificação das metáforas verbo-gestuais escolhida, selecionamos as possíveis ocorrências metafóricas em cada videoaula e, com o auxílio do *software* ELAN<sup>8</sup> (Sloetjes; Wittenburg, 2008), construímos trilhas de anotação baseadas nas

---

<sup>6</sup> Link do canal: <https://www.youtube.com/@ProfessorNoslen>.

<sup>7</sup> Link do canal: <https://www.youtube.com/@CanalfuturaOrgBr>.

<sup>8</sup> O *software* ELAN é um programa profissional desenvolvido com o objetivo de facilitar a análise de dados audiovisuais.

sete etapas das DIM-G e seus respectivos parâmetros de categorização (Avelar; Cienki, 2023). Tendo em mente que nosso objeto de pesquisa são as metáforas verbo-gestuais, as ocorrências categorizadas como não metafóricas foram descartadas. No Quadro 1, apresentamos as sete etapas com o acréscimo de uma primeira trilha, na qual adicionamos a transcrição verbal do dado analisado:

**Quadro 1** – Trilha de análise adaptada das DIM-G (Avelar e Cienki, 2023)

<b>Número e Nome da trilha</b>	<b>Parâmetros de categorização</b>
Trilha 1: Transcrição Textual	Transcrição textual da fala do professor antes, durante e um pouco após a realização do gesto.
Trilha 2: Fases Gestuais (Etapa 1 das DIM-G)	Preparação; Núcleo; Retração; <i>Post Hold Stroke</i> (Manutenção Pós-Núcleo).
Trilha 3: Forma do Gesto (Etapa 2 das DIM-G)	Descrição dos aspectos formais do gesto.
Trilha 4: Função do Gesto (Etapa 3 das DIM-G)	Referencial; Pragmática; Discursiva.
Trilha 5: Modos de Representação do Gesto (Etapa 4 das DIM-G)	Encenar; Corporificar; Desenhar (2D); Segurar/Moldar (3D); Apontar.
Trilha 6: Esquemas Imagéticos (Domínio-fonte) (Etapa 5 das DIM-G)	Container/Recipiente; Objeto; Ciclo; Trajetória; Superfície.
Trilha 7: Tópico referenciado (Domínio-Alvo) (Etapa 6 das DIM-G)	Abstrato; Concreto.
Trilha 8: Há metáfora no gesto? (Etapa 7 das DIM-G)	Sim; Não.

Fonte: Elaboração própria.

Além de suas próprias pesquisas, Cienki (2017) constrói essas etapas, baseando-se no Sistema Linguístico de Anotação Gestual (*Linguistic Annotation System for Gesture – LASG*), desenvolvido por Bressemer Ladewig e Müller (2013a) a partir dos Métodos de Análise Gestual (*Methods of Gesture Analysis – MGA*), também desenvolvido pelas autoras (Bressemer, Ladewig e Müller, 2013b) e, posteriormente, ampliado por Müller (2024). Ao se basear no primeiro bloco do LASG, o pesquisador segue uma abordagem na qual a identificação da unidade gestual e a caracterização de sua forma se tornam o ponto de partida da análise, seguido pela interpretação dessa forma gestual em relação à fala com a qual coocorre temporalmente. Isso, segundo Cienki (2017), elimina o problema da circularidade de “afirmar que o gesto que acompanha uma determinada frase era metafórico porque as palavras usadas com ele eram metafóricas” (CIENKI, 2017, p. 198, tradução nossa<sup>9</sup>).

<sup>9</sup> No original: “[...] that the gesture accompanying a given phrase was metaphoric because the words used with it were metaphoric”.

É relevante destacar que uma das adaptações realizadas por Avelar e Cienki (2023) está na categorização do Domínio-fonte (quinta etapa do MIG-G), a partir dos Esquemas Imagéticos (c.f. Cienki, 2005). De acordo com os autores (2023, p. 106), em pesquisas realizadas com dados do PB, “nos casos em que os gestos desempenham função referencial, a categorização dos Esquemas Imagéticos (EI) representados pelos gestos mostrou-se útil para uma melhor padronização das descrições dos referentes físicos”. Nesse sentido, o referente físico representado no gesto é categorizado de acordo com os EI que derivam de nossas experiências sensorio-motoras com o mundo.

## Resultados e discussão

Na primeira videoaula de “orações coordenadas<sup>10</sup>”, retirada do canal “Professor Noslen” e ministrada pelo professor Noslen Borges (NB), identificamos a presença da METÁFORA DO CONDUTO (Reddy, 1979), estruturada por meio das metáforas complexas “IDEIAS SÃO OBJETOS” e “EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS SÃO CONTAINERS” (Lakoff; Johnson, 1980). Também conseguimos observar a construção de *catchments* nesta videoaula, pois verificamos que as metáforas verbo-gestuais produzidas em cada dado estão fortemente conectadas.

Na Figura 1, verificamos que o professor realiza três gestos consecutivos, com ambas as mãos, palmas voltadas uma para a outra, acompanhando o movimento de tronco da direita para a esquerda (setas vermelhas). Os gestos coocorrem com o segmento verbal “Cheguei, vi, venci [...]”, frase utilizada como exemplo de orações coordenadas assindéticas pelo professor:

**Figura 1** – Representação Multimodal da Ocorrência 1 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do “Canal Futura”.



Transcrição: "Cheguei, vi, venci [...]".

Fonte: Elaboração própria.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UbrR7An5ZfY>. Acesso em: 21 de nov. de 2024.

Ao observarmos a categorização das etapas das DIM-G (Quadro 2) da ocorrência 1, observamos que a metáfora verbo-gestual deste dado instanciou a metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” por meio da forma gestual (EI de Contêiner), assim como evocou a metáfora complexa “EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS SÃO CONTAINERS” por meio do movimento de rotação do tronco da direita para a esquerda, seguindo a ordem da frase utilizada como exemplo. Essa análise se confirma pela da categorização dos parâmetros de anotação das DIM-G (Quadro 2).

**Quadro 2** – Aplicação das etapas das DIM-G na Ocorrência 1 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do canal “Professor Noslen”.

<b>Número e Nome da trilha</b>	<b>Anotação</b>
Trilha 1: Transcrição Textual	“Cheguei, vi, venci”.
Trilha 2: Fases Gestuais	Núcleo do gesto 1 ( <i>frame 1</i> ) Núcleo do gesto 2 ( <i>frame 2</i> ) Núcleo do gesto 3 ( <i>frame 3</i> )
Trilha 3: Forma do Gesto	Gestos realizados com ambas as mãos, palmas voltadas uma para a outra, acompanhando o movimento de tronco da direita para a esquerda.
Trilha 4: Função do Gesto	Referencial
Trilha 5: Modos de Representação do Gesto	Segurar
Trilha 6: Esquemas Imagéticos (DOMÍNIO-FONTE)	Objeto/Trajectoria
Trilha 7: Tópico referenciado (DOMÍNIO-ALVO)	Abstrato (Cheguei, vi, venci)
Trilha 8: Há metáfora no gesto?	Sim

Fonte: Elaboração própria.

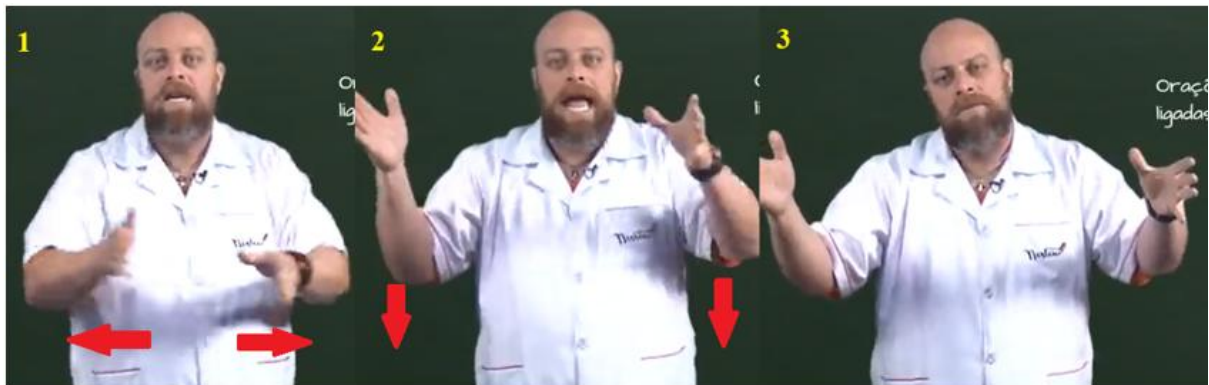
Verificamos que a metáfora verbo-gestual desta ocorrência instanciou a metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” (Lakoff; Johnson, 1980), pois as mãos agem como se segurasse (Müller, 2018) objetos por meio do EI de OBJETO (DOMÍNIO-FONTE); neste caso, as orações “Cheguei, vi, venci”, tópico referenciado abstrato na fala e DOMÍNIO-ALVO da metáfora verbo-gestual. As mãos do professor também posicionam esses objetos no espaço que ocupam dentro do período, por meio do movimento de tronco da direita para esquerda através do EI de TRAJETÓRIA (DOMÍNIO-FONTE) (Avelar; Cienki, 2023). De toda maneira, os verbos “cheguei”, “vi” e “venci” são metaforizados como OBJETOS posicionados ao longo de uma TRAJETÓRIA, na fala do professor.

É oportuno observar que o movimento do professor não segue a ordem canônica da frase da esquerda para a direita: na verdade, as mãos dele se comportam como se estivessem espelhando a frase exatamente como se encontra na lousa para o público que o assiste (ou seja: da esquerda para a direita do interlocutor). Entendemos que esse movimento evoca a metáfora

complexa “EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS SÃO CONTAINERS” (Lakoff; Johnson, 1980), pois, é por meio dele que as mãos parecem marcar o lugar de cada “OBJETO (oração)” no CONTAINER que é o período composto por essas orações. Nesse sentido, de maneira menos evidente, o conceito gramatical de “período” é metaforizado pela fala do professor como um CONTAINER em que objetos podem ser depositados e organizados. Essa inferência se confirma na metáfora verbo-gestual da próxima ocorrência.

Logo em seguida, na ocorrência 2 (Figura 2), observamos que o professor, dando continuidade à explicação, realiza um gesto com ambas as mãos, palmas voltadas uma para a outra, que coocorre com o seguimento verbal “[...] É uma oração? Não, é um período composto por coordenação”, também instanciando as metáforas complexas “IDEIAS SÃO OBJETOS” e “EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS SÃO CONTAINERS” expressas nos três gestos da ocorrência 1 e que (Lakoff; Johnson, 1980):

**Figura 2** – Representação Multimodal da Ocorrência 2 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do “Canal Futura”.



Transcrição: “[Cheguei, vi, venci]. **É uma oração? Não, é um período composto por coordenação**”.

Fonte: Elaboração própria.

Elucidando o exemplo dado anteriormente na ocorrência 1, o professor produz uma nova metáfora verbo-gestual, na qual as mãos agem como se moldassem (Müller, 2018) o período composto por todas as orações (OBJETOS) proferidas no exemplo anterior. Observamos também que o professor mantém o gesto em posição de manutenção pós núcleo (*frame 3*), após a fase de núcleo no *frame 2*, enquanto finaliza o segmento verbal, sustentando essa moldagem até a conclusão do pensamento, ao responder sua própria pergunta. Aplicando as DIM-G, identificamos a seguinte categorização, conforme o Quadro 3.

**Quadro 3** – Aplicação das etapas das DIM-G na Ocorrência 2 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do canal “Professor Noslen”.

<b>Número e Nome da trilha</b>	<b>Anotação</b>
Trilha 1: Transcrição Textual	“[Cheguei, vi, venci] é uma oração? Não, é um período composto por coordenação”.
Trilha 2: Fases Gestuais	Preparação ( <i>frame 1</i> ) Núcleo do gesto ( <i>frame 2</i> ) Manutenção pós núcleo ( <i>frame 3</i> )
Trilha 3: Forma do Gesto	Gesto realizado com ambas as mãos, palmas voltadas uma para a outra.
Trilha 4: Função do Gesto	Referencial
Trilha 5: Modos de Representação do Gesto	Moldar (3D)
Trilha 6: Esquemas Imagéticos (DOMÍNIO-FONTE)	Objeto
Trilha 7: Tópico referenciado (DOMÍNIO-ALVO)	Abstrato (É uma oração? Não, é um período composto por coordenação).
Trilha 8: Há metáfora no gesto?	Sim

Fonte: Elaboração própria.

Analisamos que a emergência das duas metáforas complexas “IDEIAS SÃO OBJETOS” e “EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS SÃO CONTAINERS (Lakoff; Johnson, 1980) só foi possível a partir da relação com a metáfora verbo-gestual veiculada anteriormente (Ocorrência 1). De outro modo, sem o conhecimento da metáfora anterior, não entenderíamos que ele não está apenas moldando um objeto, como o formato do gesto isoladamente sugere, mas um container que guarda objetos, ou seja, um período composto não é metaforizado apenas como um objeto que pode ser moldado, mas também como um container em que objetos podem ser colocados.

Desse modo, verificamos que as mãos do professor estão moldando, por meio do EI de Objeto (DOMÍNIO-FONTE), não só o tópico abstrato referenciado “período composto por coordenação” (DOMÍNIO-ALVO), mas também as orações “Cheguei, vi, venci” que constroem esse período e que são “colocadas/organizadas” através da metáfora verbo-gestual da ocorrência 1 (Avelar; Cienki, 2023). Em outras palavras, ao analisar conjuntamente as duas metáforas verbo-gestuais instanciadas em sequência, entendemos que o conceito gramatical de “período composto por coordenação” foi metaforizado pelo professor como uma EXPRESSÃO LINGUÍSTICA que é um CONTAINER no qual IDEIAS (OBJETOS) podem ser colocadas/organizadas.

**Figura 3** – Representação Multimodal da Ocorrência 3 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do “Canal Futura”.



Transcrição: “Na oração coordenada, **elas estão juntas, mas são autônomas em relação ao sentido.**”

Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 3 (ocorrência 3), o professor realiza dois gestos, com ambas as mãos, palmas na vertical, se movimentando uma em direção a outra (gesto 1) e depois se afastando (gesto 2) em formato de punho. Esses gestos coocorrem com o segmento verbal “Na oração coordenada, elas estão juntas (gesto 1), mas são autônomas em relação ao sentido” (gesto 2). Neste momento da videoaula, o professor explica a relação de independência sintática estabelecida entre duas orações que compõem um período composto por coordenação, instanciando a metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” (Lakoff; Johnson, 1980). No primeiro gesto (*frames* 1 e 2) desta ocorrência, as mãos se juntam encenando a conexão entre orações que compõem o período compostos por coordenação, coocorrendo com o segmento “elas estão juntas”, para em seguida, no gesto 2 (*frames* 3 e 4) se afastarem, expressando a relação de independência sintática entre elas (as orações), que são corporificadas pelas mãos em punhos, coocorrendo com o segmento “mas são autônomas em relação ao sentido”. Aplicando as DIM-G, identificamos a seguinte categorização, conforme o Quadro 4.

**Quadro 4** – Aplicação das etapas das DIM-G na Ocorrência 3 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do canal “Professor Noslen”.

Número e Nome da trilha	Anotação
Trilha 1: Transcrição Textual	“Na oração coordenada, <b>elas estão juntas, mas são autônomas em relação ao sentido.</b> ”
Trilha 2: Fases Gestuais	Preparação do gesto 1 ( <i>frame</i> 1) Núcleo do gesto 1 ( <i>frame</i> 2) Preparação do gesto 2 ( <i>frame</i> 3) Núcleo do gesto 2 ( <i>frame</i> 4)

Trilha 3: Forma do Gestor	Gesto realizado com ambas as mãos, palmas na vertical se movimentando uma em direção a outra (gesto 1) e depois se afastando (gesto 2) em formato de punho
Trilha 4: Função do Gestor	Referencial (gesto 1 e 2)
Trilha 5: Modos de Representação do Gestor	Encenar/Corporificar (gesto 1 e 2)
Trilha 6: Esquemas Imagéticos (DOMÍNIO-FONTE)	Trajatória/Objeto (gesto 1 e 2)
Trilha 7: Tópico referenciado (DOMÍNIO-ALVO)	Abstrato (Na oração coordenada, elas estão juntas (gesto 1), mas são autônomas em relação ao sentido (gesto 2).
Trilha 8: Há metáfora no gesto?	Sim

Fonte: Elaboração própria.

Verificamos a emergência da metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” (Lakoff; Johnson, 1980) em ambos os gestos. Desse modo, observamos no gesto 1 que as mãos do professor agem como se encenassem (Müller, 2018) a ação de juntar por meio do EI de Trajetória (DOMÍNIO-FONTE) essas orações, representadas pelo segmento verbal “elas estão juntas” que é o tópico referenciado abstrato da metáfora (DOMÍNIO-ALVO). As orações também são referenciadas pelas mãos por meio da corporificação através do EI de OBJETO (DOMÍNIO-FONTE).

De maneira similar, na categorização do gesto 2, observamos a encenação de um afastamento por meio do EI de TRAJETÓRIA (DOMÍNIO-FONTE), também, as mãos no formato de punhos corporificam essas orações como objetos por meio do EI de OBJETO (DOMÍNIO-FONTE), sendo separadas pela independência sintática expressa pela fala “mas são autônomas em relação ao sentido” (tópico abstrato referenciado - DOMÍNIO-ALVO) (Avelar; Cienki, 2023). Na próxima ocorrência, identificamos uma metáfora verbo-gestual semelhante emergindo o que nos levou a analisar que um *catchment* foi construído, cujo tema central/discursivo (McNeill, 2024) é a ideia de que a proximidade entre as orações que compõem um período composto não influencia na relação sintática que elas estabelecem.

Na Figura 4 (ocorrência 4), o professor realiza dois gestos semelhantes ao da ocorrência 3, também instanciando a metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” (Lakoff; Johnson, 1980):

**Figura 4** – Representação Multimodal da Ocorrência 4 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do “Canal Futura”.



Transcrição: “Elas **estarão juntas, também, e terão uma relação de subordinação, ou seja, de dependência.**”

Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser visualizado na Figura 4, o professor realiza o mesmo gesto da ocorrência 3, repetindo-o por duas vezes (frames 2 e 4), diferenciando um período composto por subordinação de um período composto por coordenação, este expresso anteriormente na ocorrência 3. Os gestos são realizados com ambas as mãos, palmas na vertical se movimentando uma em direção à outra por duas vezes. Esses gestos coocorrem com o segmento verbal “Elas estarão juntas, também, e terão uma relação de subordinação, ou seja, de dependência”, instanciando a mesma metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” (Lakoff; Johnson, 1980) da ocorrência anterior.

Além disso, a metáfora verbo-gestual deste dado confirma a existência de um *catchment* (McNeill, 2024), uma vez que conseguimos observar a recorrência dos aspectos formais nos gestos, assim como o fato de a relação estabelecida entre fala e gesto remeter a uma mesma unidade discursiva ou tema central/discursivo: a ideia de que a proximidade entre as orações que compõem um período composto não influencia na relação sintática que elas estabelecem. Neste caso, o professor metaforiza a relação de dependência sintática entre as orações que compõem um período composto por subordinação, contrastando-a com a explicação e a metáfora verbo-gestual da ocorrência 3.

Aplicando as DIM-G (Quadro 5) ao dado desta ocorrência, percebemos que a categorização das etapas foi semelhante à categorização da ocorrência 3.

**Quadro 5** – Aplicação das etapas das DIM-G à Ocorrência 4 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do canal “Professor Noslen”.

Número e Nome da trilha	Anotação
Trilha 1: Transcrição Textual	“Elas <b>estarão juntas, também, e terão uma relação de subordinação, ou seja, de dependência.</b> ”.

Trilha 2: Fases Gestuais	Preparação do gesto 1 ( <i>frame 1</i> ) Núcleo do gesto 1 ( <i>frame 2</i> ) Preparação do gesto 2 ( <i>frame 3</i> ) Núcleo do gesto 2 ( <i>frame 4</i> )
Trilha 3: Forma do Gesto	Gesto realizado com ambas as mãos, palmas na vertical se movimentando uma em direção a outra (gesto 1), em seguida, mãos fechadas em punho (gesto 2) repetindo o movimento de aproximação.
Trilha 4: Função do Gesto	Referencial (gesto 1 e 2)
Trilha 5: Modos de Representação do Gesto	Corporificar/Encenar (gesto 1 e 2)
Trilha 6: Esquemas Imagéticos (DOMÍNIO-FONTE)	Objeto/Trajatória (gesto 1 e 2)
Trilha 7: Tópico referenciado (DOMÍNIO-ALVO)	Abstrato (Elas estarão juntas, também (gesto 1), e terão uma relação de subordinação, ou seja, de dependência (gesto 2).
Trilha 8: Há metáfora no gesto?	Sim

Fonte: Elaboração própria.

Observamos que a mudança na repetição do movimento de aproximação ao invés de afastamento foi significativa no estabelecimento da nova metáfora verbo-gestual, ao expressar a relação sintática de dependência referenciada pela fala. De maneira semelhante à ocorrência 3, no gesto 1, conseguimos observar que as orações foram são corporificadas pelas mãos (palmas na vertical) através do EI de OBJETO (DOMÍNIO-FONTE) (Avelar; Cienki, 2023), também verificamos que as mãos encenam (Müller, 2018) a proximidade das orações que constituem um período composto por meio do EI de Trajetória (DOMÍNIO-FONTE), representadas pelo tópico abstrato referenciado “elas estarão juntas, também” (DOMÍNIO-ALVO), (Avelar; Cienki, 2023).

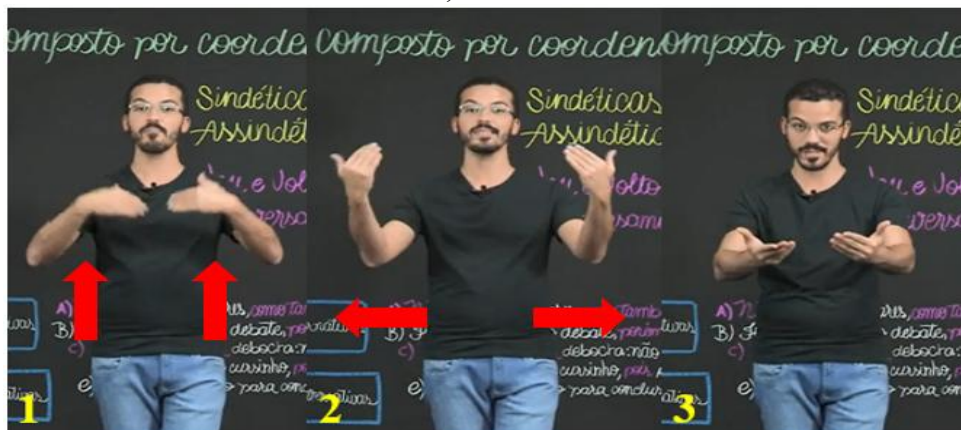
No gesto 2, de maneira similar, conseguimos observar que as orações continuaram sendo corporificadas pelas mãos (mãos fechadas em punho) através do EI de OBJETO (DOMÍNIO-FONTE) (Avelar; Cienki, 2023), assim como observamos que as mãos encenam (Müller, 2018) a relação de dependência das orações que constituem um período composto por subordinação ao se aproximarem por meio do EI de Trajetória (DOMÍNIO-FONTE). Essa dependência sintática é representada na fala pelo tópico abstrato referenciado “e terão uma relação de subordinação, ou seja, de dependência” (DOMÍNIO-ALVO), (Avelar; Cienki, 2023). Além disso, analisamos que ambos os gestos estão instanciando a mesma metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” (Lakoff; Johnson, 1980) da ocorrência anterior.

Verificamos também que as metáforas verbo-gestuais desta ocorrência participam da construção de um *catchment*, pois evocam o mesmo tema central/discursivo: a ideia de que a

proximidade entre as orações que compõem um período composto não influencia a relação sintática que elas estabelecem. Essa análise se baseia na recorrência de gestos com formatos similares, assim como no sentido que surge da relação entre as metáforas das duas ocorrências: tanto as orações do período composto por coordenação, quanto as do período compostos por subordinação estão juntas e essa proximidade não influencia a relação sintática que elas exercem em cada período.

Dando continuidade às nossas análises, buscamos comparar as ocorrências identificadas na videoaula do professor Noslen com as ocorrências da segunda videoaula de orações coordenadas, retirada do canal “Canal Futura” e ministrada pelo professor Tcharly Briglia. Na Figura 5 (ocorrência 5), o professor Tcharly realiza um gesto, com ambas as mãos, palmas na vertical, se afastando uma da outra. Esse gesto coocorre com o segmento verbal “[...] é uma oração sintaticamente independente uma da outra”:

**Figura 5** – Representação Multimodal da Ocorrência 1 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do “Canal Futura”.



Transcrição: “[...] é uma oração sintaticamente independente uma da outra.”

Fonte: Elaboração própria.

Neste momento da videoaula, o professor Tcharly explica sobre a relação entre as orações coordenadas, instanciando a metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” (Lakoff; Johnson, 1980). Identificamos que a metáfora verbo-gestual nesta ocorrência é similar à da ocorrência 4, realizada pelo professor Noslen na aula analisada anteriormente. Ao aplicar as DIM-G (Quadro 6), notamos que a conceptualização dos professores a respeito das orações coordenadas é extremamente parecida.

**Quadro 6** – Aplicação das etapas das DIM-G na Ocorrência 5 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do “Canal Futura”.

Número e Nome da trilha	Anotação
-------------------------	----------

Trilha 1: Transcrição Textual	<b>“[...] é uma oração sintaticamente independente uma da outra.”</b>
Trilha 2: Fases Gestuais	Preparação ( <i>frame 1</i> ) Núcleo ( <i>frame 2</i> ) Retração ( <i>frame 3</i> )
Trilha 3: Forma do Gestos	Gesto realizado com ambas as mãos, palmas na vertical se afastando uma da outra.
Trilha 4: Função do Gestos	Referencial
Trilha 5: Modos de Representação do Gestos	Corporificar/encenar
Trilha 6: Esquemas Imagéticos (DOMÍNIO-FONTE)	Objeto/trajetória
Trilha 7: Tópico referenciado (DOMÍNIO-ALVO)	Abstrato ([...] é uma oração sintaticamente independente uma da outra).
Trilha 8: Há metáfora no gesto?	Sim

Fonte: Elaboração própria.

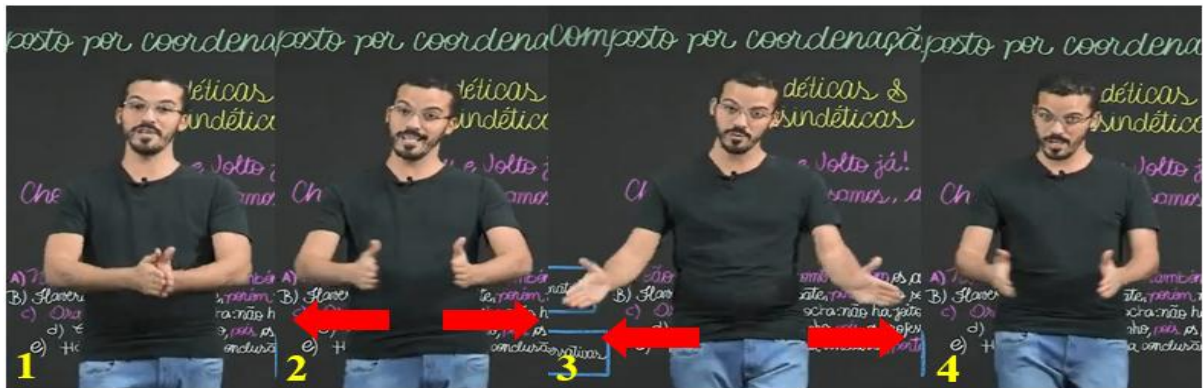
Os resultados da categorização das DIM-G confirmam a instanciação da metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” (Lakoff; Johnson, 1980). Desse modo, observamos que as mãos do professor agem por meio de dois Modos de Representação, pois, além de corporificar as orações, também encenam o ato de afastá-las (Müller, 2018), representando metaforicamente a relação de independência sintática entre elas. Consequentemente, a categorização dos EI (DOMÍNIO-FONTE), também foi dupla, uma vez que as mãos agem como se fossem orações (OBJETOS) que se afastam pelo movimento do EI de trajetória, representando a independência sintática delas (Avelar; Cienki, 2023).

É interessante observar que, apesar de falar no singular “oração coordenada”, o professor gesticula com ambas as mãos, remetendo a ideia de período composto por coordenação, no qual duas ou mais orações se conectam. Isso evidencia que a conceptualização do conteúdo é inegavelmente baseada na relação de duas coisas (orações). Em outras palavras o Tópico Referenciado (DOMÍNIO-ALVO) está para além das palavras postas verbalmente pelo professor (Avelar; Cienki, 2023).

Nos resultados obtidos, verificamos a presença de metáforas verbo-gestuais parecidas com as da videoaula do professor Noslen, instanciando a METÁFORA DO CONDUTO, por meio da metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS”, (Lakoff; Johnson, 1980). Além disso, verificamos a construção de um *catchment* (McNeill, 2024), cujo tema central/discursivo é a ideia de que as orações que compõem um período composto coordenado são sintaticamente independentes, sendo essa independência representada pelo gesto de afastar.

Em outro momento da videoaula (Figura 6), dando continuidade à explicação, o professor Tcharly realiza um gesto muito similar ao gesto da ocorrência 5, novamente, instanciando a metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” (Lakoff; Johnson, 1980).

**Figura 6** – Representação Multimodal da Ocorrência 6 retirada da videoaula de “frase, oração e período”, do “Canal Futura”.



Transcrição: “Ou seja, **ela não depende da outra para sobreviver dentro do período.**”

Fonte: Elaboração própria.

Verificamos, a partir das características formais desse segundo gesto, que a metáfora verbo-gestual desta ocorrência faz parte de um *catchment* que é construído juntamente com a metáfora da ocorrência 5. Na Figura 6 (ocorrência 6), podemos observar o gesto sendo realizado com ambas as mãos, palmas para cima, se afastando uma da outra em direção às periferias.

Ao aplicar as DIM-G, conforme o Quadro 7, analisamos que a metáfora verbo-gestual desta ocorrência é similar à da ocorrência 5, pois metaforiza a relação de independência entre as orações de um período composto por coordenação por meio do gesto de afastar. Nesse sentido, instanciando a metáfora complexa “IDEIAS SÃO OBJETOS” (Lakoff; Johnson, 1980). A categorização dos parâmetros de cada etapa sofre alteração apenas no que diz respeito ao segmento verbal, no caso o Tópico Referenciado (DOMÍNIO-ALVO) e se mantém idêntica nas demais etapas.

**Quadro 7** – Aplicação das etapas das DIM-G na Ocorrência 6 retirada da videoaula de “orações coordenadas”, do “Canal Futura”.

Número e Nome da trilha	Anotação
Trilha 1: Transcrição Textual	“Ou seja, <b>ela não depende da outra para sobreviver dentro do período.</b> ”
Trilha 2: Fases Gestuais	Preparação ( <i>frame 1 e 2</i> ) Núcleo ( <i>frame 3</i> ) Retração ( <i>frame 4</i> )
Trilha 3: Forma do Gesto	Gesto realizado com ambas as mãos, palmas na vertical se afastando uma da outra.
Trilha 4: Função do Gesto	Referencial

Trilha 5: Modos de Representação do Gesto	Corporificar/Encenar
Trilha 6: Esquemas Imagéticos (DOMÍNIO-FONTE)	Objeto/trajetória
Trilha 7: Tópico referenciado (DOMÍNIO-ALVO)	Abstrato (ela não depende da outra para sobreviver dentro do período).
Trilha 8: Há metáfora no gesto?	Sim

Desse modo, as mãos do professor agem como se fossem duas orações (corporificam e encenam OBJETOS que se afastam), cuja relação de não dependência é representada pelo movimento de afastar do EI de Trajetória (DOMÍNIO-FONTE), (Avelar; Cienki, 2023). Esse resultado ratifica a construção de um *catchment* construído pelas metáforas das ocorrências 5 e 6, cujo tema central/discursivo é a ideia de as orações que compõem o período composto por coordenação mantém uma relação de independência sintática representada pelo gesto de afastar. As metáforas que emergem na videoaula do professor Tcharly são similares às instanciadas nas ocorrências 3 e 4 da videoaula do professor Noslen, uma vez que metaforizam a independência das orações por meio de gestos de afastar, configurados de forma parecida.

Em síntese, conseguimos observar que ambos os professores conceptualizam os conceitos do conteúdo gramatical de forma semelhante e isso se reflete na emergência de metáforas verbo-gestuais similares: metaforizando “verbos” como OBJETOS e “período composto por coordenação” como OBJETO e CONTAINER. As análises também evidenciam que as metáforas verbo-gestuais atuaram na construção de *catchments* em ambas as videoaulas, demonstrando que os professores constroem discursos que evidenciam a coesão multimodal, ou seja, não só na modalidade verbal, mas também na gestual. Isso pode demonstrar que, sem a presença face a face dos seus alunos, os professores, inconscientemente, buscam ao máximo construir e manter um discurso coeso ao longo da videoaula (por meio da construção de *catchments* - redes gestuais). Muito provavelmente, isso evita possíveis confusões e dúvidas no que se refere aos conceitos abstratos explicados por parte dos alunos que não podem ter suas dúvidas sanadas imediatamente. Contudo, é preciso avançar em pesquisas empíricas para que essa inferência se confirme ou não num conjunto de dados mais amplo.

Também verificamos que o conteúdo da área de gramática (tradicional) é conceptualizado majoritariamente a partir de uma visão tradicionalista de língua (gramática), representada pelas metáforas que estruturam a METÁFORA DO CONDUTO (Reddy, 1979; Lakoff; Johnson, 1980). Nesse sentido, as conceptualizações realizadas metaforizam “orações” como OBJETOS, “período” como CONTAINER e “independência sintática” como OBJETOS que se afastam. A emergência de metáforas dessa natureza corresponde a uma visão reificada de

língua, condizente com o ensino tradicional prescritivo, que não enxerga a língua como processo, prescindindo dos (ou, pelo menos, obliterando-os) sujeitos que co-constroem sentidos em suas interações.

### **Considerações finais**

O objetivo deste trabalho foi analisar o funcionamento de metáforas verbo-gestuais em duas videoaulas, provenientes de um banco de dados composto por 16 videoaulas, de ensino de gramática da língua portuguesa. Nos resultados e discussões levantados, a partir das amostras apresentadas nas duas videoaulas de orações coordenadas, chegamos a algumas compreensões gerais dos dados analisados nesta pesquisa. Primeiramente, verificamos que as metáforas verbo-gestuais identificadas nas amostras evocaram a METÁFORA DO CONDUTO, através da instanciação das estruturas metafóricas complexas que a constituem: “IDEIAS SÃO OBJETOS” e “EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS SÃO CONTAINERS”. Nesse sentido, “verbos” foram metaforizados como OBJETOS e “período composto por coordenação” foi metaforizado como OBJETO e CONTAINER. Também, observamos que as metáforas verbo-gestuais que emergem das videoaulas de ensino de gramática de língua portuguesa atuaram na construção de *catchments* (redes gestuais), cujos temas centrais/discursivos foram: a ideia de que a proximidade entre as orações que compõem um período composto não influencia na relação sintática que elas estabelecem e ideia de que as orações que compõem um período composto por coordenação são sintaticamente independentes, sendo essa independência representada pelo gesto de afastar. Além disso, a partir da análise comparativa entre as duas videoaulas, percebemos que a conceptualização de conceitos próprios do conteúdo “orações coordenadas” é feita de maneira similar pelos professores Noslen e Tcharly, o que ocasionou em metáforas verbo-gestuais e *catchments* (redes gestuais) semelhantes.

### **Contribuições dos autores**

Pires, Ane: Conceitualização; Investigação; Administração de projeto; Redação – rascunho original.

Avelar, Maíra: Metodologia; Supervisão; Escrita – revisão e edição.

### **Financiamento**

Este estudo foi financiado por bolsa de mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### **Conflito de interesse**

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

### **Declaração de dados**

Os dados de pesquisa estão contidos no próprio manuscrito.

### **REFERÊNCIAS**

AVELAR, Maíra; CIENKI, Alan. Considerações teóricas e metodológicas sobre a identificação e análise de metáforas verbo-gestuais: Aplicações das diretrizes para identificação de metáforas nos gestos a dados do pb. In: AVELAR, Maíra; PACHECO, Vera; OLIVEIRA, Mairan (org). *Linguística e estudos de gestos: Interfaces*. São Paulo: Pontes Editores, 2023. p. 98-121.

BARBOSA, Adriana F. *Cognição em (inter) ação: uma análise multimodal do ensino de verbos separáveis e inseparáveis em aulas de Alemão como Língua Estrangeira*. 2020. 223 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

BRESSEM, Jane; LADEWIG, Silva.; Müller, Cornelia. Linguistic Annotation System for Gestures. In: Müller; Conélia; Cienki, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva. H; McNeill, David; TEßENDORF, Sedinha. (org.). *Body – Language – Communication*. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction. Berlin, Boston: De Gruyter Mouton 2013a, p. 1098–1124.

BRESSEM, Jane. A linguistic perspective on the notation of form features in gestures. In: Müller; Conélia; Cienki, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva. H; McNeill, David; TEßENDORF, Sedinha. (org.). *Body - Language – Communication*. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction. Berlin/Amsterdam/New York:De Gruyter Mouton, 2013b, p. 1079-1098.

CIENKI, Alan. Why study metaphor and gesture? In: *Metaphor and gesture*. John Benjamins Publishing Company, 2008. p. 5-25.

CIENKI, Alan. Analysing metaphor in gesture: A set of metaphor identification guidelines for gesture (MIG-G). In: SEMINO, Elena, & DEMJÉ, Zsófia (Eds.). *The Routledge handbook of metaphor and language*. London: Routledge, 2017. p. 131-147.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago/Londres: University of Chicago Press, 1980.

MCNEILL, David. The Growth Point. In: CIENKI, Alan (ed.). *The Cambridge Handbook of Gesture Studies*. Cambridge University Press & Assessments, 2024, p. 477-500.

MCNEILL, David. *Gesture and thought*. University of Chicago press, 2005.

MCNEILL, David. *Why we gesture: The surprising role of hand movements in communication*. Cambridge University Press, 2016.

MODL, Fernanda. DE C. Interação didática: apontamentos (inter)culturais sobre o uso da palavra e a formação do sujeito aluno. *Scripta*, n. 36, v. 19, p. 117-150, jan 2016.

MÜLLER, Cornelia. *Metaphors dead and alive, sleeping and waking: A dynamic view*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2008.

MÜLLER, Cornelia. A toolbox of methods for gesture analysis. In: CIENKI, Alan (Ed.). *The Cambridge handbook of gesture studies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2024. p. 182-216.

PIRES, Ane; LISBOA, André; AVELAR, Máira. Uma proposta multimodal e cognitiva de análise de videoaulas: os articuladores multimodais em interações. *Revista Philologus*, n. 82, v. 28, Supl., p. 945-961, 2022.

SLOETJES, Han; WITTENBURG, Peter. Annotation by category-ELAN and ISO DCR. In: *6th international Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2008)*. 2008.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.